



IMPLICAÇÕES DA TERAPIA ANTIPSICÓTICA NA SAÚDE RENAL: ANÁLISE DE ESTUDOS

NICOLE LIPARIZI FERNANDES RIL

Discente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC

E-mail: nicolelipariziacademico@gmail.com

TAPHYNES GUIMARÃES

Discente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC

E-mail: taphynesguimaraes@gmail.com

CAROLINA CRESPO ISTOÉ

Docente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC

E-mail: carolcistoe@yahoo.com.br

PATRÍCIA CONCEIÇÃO DA CUNHA

Docente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC

E-mail: patriciabiology@yahoo.com.br

Resumo

Os antipsicóticos são amplamente utilizados no tratamento de transtornos mentais como esquizofrenia e transtorno bipolar, visando a redução dos sintomas psicóticos, a prevenção de agressividades e a melhoria do funcionamento social dos pacientes. Eles são indicados tanto para episódios psicóticos agudos quanto para situações de agitação associada a *delirium*. Esses medicamentos são divididos em duas categorias principais: os antipsicóticos típicos (de 1ª geração), como haloperidol e clorpromazina, e os antipsicóticos atípicos (de 2ª geração), incluindo risperidona, quetiapina e clozapina. O objetivo deste estudo é avaliar se os antipsicóticos atípicos proporcionam uma maior segurança e eficácia em comparação com os antipsicóticos típicos, com um foco particular nos efeitos colaterais associados, especialmente no que diz respeito à função renal dos pacientes. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma metodologia abrangente que inclui a revisão detalhada da literatura científica existente. A pesquisa foi baseada na análise de artigos relevantes disponíveis em bancos de dados renomados, como PubMed e Scielo. Esse processo envolveu a seleção e revisão crítica de estudos clínicos, ensaios randomizados e meta-análises que investigam os efeitos dos antipsicóticos sobre a função renal, permitindo uma compreensão mais profunda dos riscos e benefícios desses medicamentos para a saúde renal dos pacientes. Os



resultados mostraram que os antipsicóticos atípicos tendem a ter uma menor taxa de recaída e um maior índice de resposta em comparação aos antipsicóticos típicos. No entanto, o uso prolongado desses medicamentos pode estar associado a efeitos colaterais significativos, incluindo síndrome metabólica, embotamento social e afetivo. Um estudo clínico randomizado de um ano comparou a clozapina com o haloperidol e revelou que a clozapina resultou em menor taxa de abandono do tratamento, menos dias de hospitalização e menos discinesia tardia e efeitos extrapiramidais. Contudo, a clozapina também apresentou maior incidência de sedação, hipersalivação e agranulocitose reversível, exigindo monitoramento regular da contagem de leucócitos. A risperidona, em comparação ao haloperidol, mostrou eficácia semelhante ou superior, com menor ocorrência de efeitos extrapiramidais e menores níveis de depressão e ansiedade. Contudo, também foram registrados casos de síndrome neuroléptica maligna. Estudos com a quetiapina indicaram uma proporção maior de pacientes esquizofrênicos responsivos em comparação ao haloperidol. A quetiapina foi bem tolerada, com menos efeitos extrapiramidais e menor aumento da prolactina, embora tenha mostrado um ganho de peso mais significativo e maior sedação em doses mais altas. É crucial observar que pacientes com insuficiência renal enfrentam desafios significativos na eliminação da forma ativa dos antipsicóticos. A função renal comprometida pode resultar em uma acumulação dos medicamentos no organismo, aumentando o risco de efeitos adversos. Essa acumulação pode manifestar-se em sintomas como edema generalizado, oligúria (diminuição na produção de urina) e redução da taxa de filtração glomerular. Em casos graves, essa situação pode evoluir para a necessidade de diálise para a gestão da função renal. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde realizem um monitoramento rigoroso das taxas de creatinina e da função renal em pacientes com insuficiência renal crônica que estão sendo tratados com antipsicóticos. Esse acompanhamento é essencial para detectar precocemente qualquer sinal de deterioração renal e para ajustar a terapia conforme necessário, minimizando os riscos e garantindo a segurança e eficácia do tratamento. Em conclusão, os antipsicóticos atípicos demonstraram maior tolerabilidade e eficácia em comparação aos antipsicóticos típicos, com menores taxas de recaída e melhor resposta ao tratamento. No entanto, os efeitos colaterais, como agranulocitose (com clozapina), sedação excessiva (com clozapina e quetiapina) e ganho de peso (com risperidona e quetiapina), indicam a necessidade de uma gestão cuidadosa desses medicamentos. Portanto, os antipsicóticos atípicos devem ser usados com cautela, considerando cada caso individualmente e monitorando possíveis impactos na função renal.



Palavras-chave: Antipsicóticos, Tolerabilidade, Eficiência

Instituição de fomento: Faculdade Metropolitana São Carlos campus Bom Jesus do Itabapoana – FAMESC